

UVEÍTE FELINA EM CONTEXTO DE INFECÇÃO POR FIV: DESAFIOS NA ABORDAGEM CLÍNICA - RELATO DE CASO

Dayanne de Quadros MODESTO¹, Rodrigo Bonifácio RABELO¹, Kevin Luigi Azevedo de VASCONCELOS¹, Matheus Henrique da Silva dos SANTOS¹, Marcos Vinícius de OLIVEIRA¹, Camila Ferreira CASTRO¹, Amanda Barros Ribeiro², Andrea Maria Goes NEGRAO³

1. Medicina Veterinária, Discentes da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.

2. Medicina Veterinária, Residente em infectologia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.

3. Medicina Veterinária, Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA), Belém, PA, Brasil.

e-mail: dayannemodesto96@gmail.com*

A uveíte é uma inflamação ocular que afeta a camada média do olho, compreendendo a íris, corpo ciliar e coróide, é uma condição frequentemente desgastada em gatos. Quando esta condição é encontrada associada ao FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina), um lentivírus pertencente à família *Retroviridae* e ao gênero *Lentivirus*, que debilita o sistema imunológico dos felinos, surgem desafios adicionais no diagnóstico e tratamento. O caso de uma gata, SRD, castrada, atendida no Hospital Veterinário da UFRA (HOVET), ilustra essa interação complexa. O animal apresentou sintomas oculares no olho direito, incluindo hiperemia e edema ocular, o que levou ao diagnóstico de uveíte. Exames de sangue revelaram leucocitose com predominância de neutrófilos, além de monocitose e linfocitose. O tratamento inicial envolveu a administração de Tobramicina, no entanto, os sintomas persistiram e a condição se agravou com o desenvolvimento de exoftalmia no paciente. Através do teste rápido de FIV/FelV (Leucemia Viral Felina), baseado no mesmo princípio do teste sorológico imunoenzimático (ELISA), porém fornecendo resultados em poucos minutos, foi confirmada a infecção causada por FIV. A relação entre uveíte e FIV é complexa, muitas vezes apresentando um prognóstico reservado, a contaminação pode acarretar distúrbios oculares, incluindo uveíte, tornando o diagnóstico e o tratamento desafiador. Este caso destaca a importância de considerar doenças sistêmicas, como o FIV, em pacientes com sintomas oculares, possibilitando diagnóstico e tratamento mais eficaz, especialmente em pacientes com infecções virais crônicas, com o objetivo de garantir o melhor atendimento e qualidade de vida. A abordagem interdisciplinar entre oftalmologistas e clínicos veterinários desempenham um papel crucial na gestão da complexidade da uveíte em gatos, especialmente quando associada a doenças imunossupressoras como o FIV.

PALAVRAS-CHAVE: Infectologia; oftalmologia; animais de companhia.